

Perspetivas – utilização de audiovisuais por pessoas com necessidades especiais: Avaliação de uma intervenção do ponto de vista dos cuidadores

Carla Freire

Carlos Silva

ESECS, iACT, Instituto Politécnico de Leiria

A qualidade de vida das pessoas passa pela participação e envolvimento em diferentes atividades que promovam a autonomia e desenvolvimento de diferentes competências. O Projeto Perspetivas surge pela necessidade de criação de intervenções com públicos diversificados, que permitam promover o desenvolvimento de competências, através de atividades e ações relacionadas com a linguagem e produção audiovisual. Foi realizada uma intervenção numa Instituição Particular de Solidariedade Social para pessoas com deficiência intelectual, onde os clientes criaram três filmes.

O estudo apresentado pretende avaliar a intervenção, do ponto de vista dos cuidadores. Desta forma, foi-lhes aplicado um inquérito por questionário, com os objetivos de: explorar de que forma veem esta intervenção na vida dos clientes; analisar em que medida a intervenção contribui para o desenvolvimento de competências; e identificar os aspetos positivos e menos positivos da intervenção.

Os resultados revelam que o Projeto Perspetivas teve sucesso, sendo um projeto inovador e diferente do quotidiano, no qual foi possível dar palavra à instituição, rentabilizando as suas áreas fortes e desenvolvendo diferentes capacidades nos clientes. Não foram identificados aspetos menos positivos, tendo todos os cuidadores envolvidos manifestado interesse em voltar a participar numa nova edição do projeto, caso voltasse a concretizar-se.

Introdução

“Disability is part of the human condition” (World Health Organization, 2011, p. 3). Praticamente todos os seres humanos irão ter, em algum momento da vida, uma deficiência temporária ou permanente, assim como também o envelhecimento contribuirá para o aumento das dificuldades funcionais de uma pessoa (id.). A deficiência pode ser de-

finida como “problemas nas funções ou nas estruturas do corpo, tais como, um desvio importante ou uma perda” (Organização Mundial da Saúde, 2004, p. 13). Ainda que seja algo que possa afetar qualquer pessoa, o indivíduo com deficiência continua a ser constantemente excluído de atividades do quotidiano, não tendo igual acesso a vários serviços (World Health Organization, 2011).

A forma como “*as pessoas se relacionam, interagem, se expressam, adquirem e usam suas habilidades depende do modelo cultural da sua sociedade*” (Barrozo, 2012, p. 21), logo torna-se importante sensibilizar a sociedade para a deficiência e combater a discriminação, de forma a eliminar barreiras e a promover a participação plena e equitativa de cidadãos com deficiência na sociedade (Comissão Europeia, 2010).

Dependendo das épocas, espaços ou histórias, o conceito de qualidade de vida tem recebido diferentes significados, mas abrangendo constantemente “o grau de satisfação encontrado na vida familiar, conjugal, social e ambiental e na própria estética existencial” (CRPG & ISCTE, 2007, p. 38). Tendo a cultura um papel fundamental no que respeita à forma de “atuar, perceber, significar, entender e interagir com os outros e consigo mesmo de uma maneira significativa” (Barrozo, 2012, p. 21), torna-se importante reforçar a sua integração no quotidiano de qualquer cidadão, uma vez que contribui não só para o seu desenvolvimento sociocultural, mas também para a sua qualidade de vida (Guerra & Quintela, 2007). De acordo com Guerra e Quintela (2007), é já possível encontrar na Europa, exemplos onde são reveladas as potencialidades das atividades culturais, artísticas e criativas na implementação de novas soluções que permitem a participação social de qualquer cidadão. Uma vez que a aquisição e desenvolvimento de habilidades se dão no contexto social e sendo através das relações sociais que se atribuem significados (Barrozo, 2012), torna-se importante criar diferentes modelos de intervenção sociocultural que contribuam para o surgimento de projetos de desenvolvimento cultural comunitário de base cooperativa e solidária (González, 2008).

Se existir mais conhecimento relativo à natureza de uma determinada deficiência, é possível compensá-la através de melhoria de práticas educativas, rentabilizando as capacidades de um indivíduo (Caldeira, 2010) e fomentando a sua participação nas diferentes atividades, sejam estas culturais ou não.

O presente trabalho visa avaliar uma intervenção “Projeto Perspetivas” numa Instituição com clientes com necessidades especiais, onde estes criaram os seus filmes. Neste sentido, pretende-se: (1) explorar de que forma os cuidadores veem esta intervenção na vida dos clientes; (2) analisar em que medida o Projeto Perspetivas contribui para o desenvolvimento de competências; e, (3) identificar os aspetos mais positivos e menos positivos da intervenção. O documento encontra-se organizado por uma contextualização teórica que pretende apresentar o potencial do vídeo para o desenvolvimento de competências; uma breve descrição do Projeto Perspetivas; o método utilizado; os resultados encontrados e sua discussão e a conclusão.

Potencial do vídeo para desenvolvimento de competências e capacidades

O vídeo permite que um indivíduo assimile e compreenda determinados conteúdos através da utilização de diferentes sentidos (Lisbôa, Bottentuit Junior, & Coutinho, 2009), podendo ser utilizado em práticas de teor educativo (Ferrés Prats, 2003), seja ao nível de ensino formal em escolas, ou ao nível não formal ou informal através de intervenções na comunidade.

O ato de criar um filme, além de permitir a compreensão das imagens e das características e funcionamento dos media (Oliveira, 2009) permite a um indivíduo “externalizar suas ideias, seu pensamento criativo” (Pereira & Barros, 2010, pp. 4401-3). Tendo em conta que se trata de um processo constituído por diferentes etapas, que vão desde a ideia inicial e pesquisas para construção do argumento, até à edição e visualização do trabalho final, um indivíduo pode conhecer e experimentar as diferentes fases de um projeto audiovisual.

A literatura científica apresenta trabalhos onde é possível notar não só o potencial do vídeo para o desenvolvimento de competências e capacidades, mas também os benefícios que daí podem advir. Ao utilizar-se uma técnica desta natureza, numa determinada intervenção, é possível notar de imediato o interesse, recetividade e motivação dos participantes (Casal, 2013; Freire & Silva, 2014; Pereira & Barros, 2010), assim como a interação e o trabalho colaborativo (Caldas & Silva, 2001; Casal, 2013; Freire & Silva, 2014), o que permite a partilha de conhecimentos e contribui para o respeito pelas opiniões dos outros, fortalecendo, desta forma, as relações no grupo (Costa, Oliveira, & Ferreira, 2009). Estas interações e trabalho em equipa permitem ainda fomentar o desenvolvimento de espírito crítico do indivíduo, assim como a sua capacidade de argumentação, no que se refere à escolha de soluções para concretização dos trabalhos (Freire & Silva, 2014).

A tecnologia pode, ainda, ser um bom auxiliar para o desenvolvimento de competências cognitivas, emocionais e de aprendizagem social (Orr, 2012), aumentando a atenção do indivíduo e a sensação do “eu”, permitindo a aprendizagem de técnicas de interpretação e transmissão de ideias e emoções (Park, Kim, Choo, Lee, & Kang, 2009).

As pesquisas feitas na literatura científica, relativas à utilização de tecnologias por parte de pessoas com necessidades especiais, revelam que a maioria deste tipo de intervenções se enquadra em Arte Terapia, que é visto por Park e colegas (2009) como algo que pretende entender o estado mental de um cliente, através de determinadas técnicas experienciadas com atividades artísticas. A utilização da tecnologia em Arte Terapia tem vindo a aumentar gradualmente (Orr, 2006), mas apesar de ser muito utilizada pelos terapeutas na gestão das suas práticas, nem sempre é utilizada com os clientes (Orr, 2012).

Johnson e Alderson (2008) referem que a utilização do vídeo em práticas terapêuticas não é algo novo, apresentando uma síntese de alguns trabalhos nesta área, tais como: a gravação de sessões e visualização com os clientes, de forma a discutir com-

portamentos e padrões de comunicação; a visualização de filmes comerciais de forma a estabelecer metáforas, modelando comportamentos e rituais de ação; ou a criação de filmes de ficção com o mínimo de intervenção terapêutica. Os autores (id.) resumiram também os principais resultados, dos quais se destacam: o aumento da auto-estima; competências interpessoais; aumento de entusiasmo e participação na terapia; exteriorização de emoções; e, aumento de competências sociais e relacionamento com os pares.

Perspetivas – uma forma de expressão

O projeto Perspetivas consiste na dinamização de ações de acompanhamento tutorial, ao nível da criação de produtos audiovisuais, que permitem a pessoas com deficiência intelectual exprimirem-se de uma forma que é, para elas, totalmente nova. As ações têm o intuito de: (1) explicar como se processa a imagem em movimento; (2) estimular a criatividade, através do debate de ideias e estruturação de informação; (3) potenciar a capacidade de expressão; e (4) estimular o sentido de organização e estruturação da informação, seja ao nível da criação de argumento e storyboard, como também de todo o processo, que tem que respeitar as diferentes fases que o constituem.

A dinamização de ações de acompanhamento decorreu de abril de 2013 a junho de 2014, numa Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) com Centro de Atividades Ocupacionais (CAO) destinado a pessoas com deficiência intelectual. Das diferentes atividades que esta Instituição promove, destacam-se a produção de brinquedos em madeira, ludoteca itinerante, visitas de estudo; exposições e venda de brinquedos em madeira; educação física e natação; atividades da vida diária, acompanhamento pedagógico, sessões de dinâmica de grupo; participação em encontros desportivos e campos de férias.

A intervenção contou com a participação de dezassete clientes com deficiência intelectual de nível médio e severo e sete técnicos da Instituição com funções de acompanhamento aos clientes e funções administrativas. O acompanhamento tutorial foi feito com a regularidade de uma visita por semana, com a duração de duas horas, com exceção do período de férias, em que houve interrupção e de alguns dias pontuais, que devido a imprevistos não foi possível realizar o acompanhamento.

Os clientes trabalharam divididos em três grupos, tendo realizado diversas atividades tais como: desenho e criação de jogos óticos em papel, gravação audiovisual de entrevistas entre eles mesmos; discussão de ideias para a história, criação do argumento e caracterização de personagens; criação de personagens em madeira (grupos que trabalharam animação) ou de protótipos (grupo que trabalhou ficção); criação de storyboard; captura de imagens em animação stopmotion; gravação de voz; e representação. As fases de captura de imagens para o filme de ficção e de montagem dos filmes ficou por conta dos responsáveis pelo projeto, tendo em conta a sua complexidade. No final resultaram três filmes criados pelos clientes da instituição, com o mínimo de interven-

ção ao nível criativo, mas com todo o apoio necessário ao nível técnico, seja por parte dos responsáveis pelo projeto, seja por parte da equipa da instituição. Dois filmes são de animação e um de ficção, pelo que se optou por enquadrar ambos filmes de animação no de ficção, de forma a unificar o trabalho realizado na instituição.

Método

Para avaliar o projeto, do ponto de vista dos cuidadores, técnicos da instituição e familiares, foi elaborado um estudo baseado num inquérito e que visava responder às questões: Como é que este projeto é visto pelos cuidadores? Será que o projeto contribui para o desenvolvimento de diferentes competências dos clientes? De forma a responder às questões, foram traçados os objetivos: (1) explorar de que forma os cuidadores veem esta intervenção na vida dos clientes; (2) analisar em que medida o Projeto Perspetivas contribui para o desenvolvimento de competências; e, (3) identificar os aspetos mais positivos e menos positivos da intervenção.

Instrumentos. O instrumento de recolha de dados selecionado foi o inquérito por questionário, tendo em conta a maior rapidez na obtenção dos dados e a possibilidade de manter o anonimato, por forma a obter uma maior veracidade nas respostas, sem influência de terceiros, nem retração dos participantes. O questionário foi criado com questões de resposta fechada e de resposta aberta. Sendo as questões de resposta fechada direcionadas para: a forma como os cuidadores encaram o projeto Perspetivas, com possibilidade de resposta através da seleção de opção numa escala de cinco pontos, entre o “Totalmente em desacordo” ao “Totalmente de acordo”; análise do desenvolvimento de diferentes competências e capacidades nos clientes, com possibilidade de resposta através da seleção de opção numa escala de cinco pontos, entre o “Não contribui nada” a “Contribui muito”; e o interesse em voltar a participar no projeto, com possibilidade de resposta entre o sim e o não.

As questões de resposta aberta foram colocadas em sequência das questões de resposta fechada, para a eventualidade de existir algum fator ou característica que as questões anteriores não focassem; assim como no questionário dos técnicos da instituição, também foram colocadas questões que permitissem identificar os pontos positivos e negativos do projeto, nomeadamente o que gostaram mais no projeto e o que gostaram menos.

Participantes. Participaram no estudo sete técnicos da Instituição com idades compreendidas entre os vinte e quatro e sessenta e dois anos, sendo a média de idades de trinta e oito. Dois técnicos com funções administrativas na Instituição, enquanto que os restantes com funções de acompanhamento e monitorização dos clientes. No que se refere ao contexto académico, quatro têm licenciatura, enquanto que três têm o ensino secundário.

Participaram ainda, dez familiares dos clientes com idades compreendidas entre os dezanove anos e os sessenta e cinco anos, sendo a média de idades de cinquenta e um.

Responderam ao inquérito sete mães e três irmãos. Um familiar está desempregado, um reformado, dois desempenham trabalho doméstico, um é auxiliar de um lar, dois trabalham no ramo da hotelaria, um é assistente operacional, um empregada de limpeza e um estudante. No que se refere às habilitações literárias, quatro têm o ensino básico, quatro ensino secundário e dois licenciatura.

Ética. De forma a garantir a ética na investigação, em anexo com o questionário seguiu uma carta de explicação do estudo e um documento de consentimento informado. Estes documentos visavam explicar em que consistia a investigação e onde seriam utilizados os dados, assim como também pretendiam enfatizar que a participação no estudo era voluntária e que os dados recolhidos seriam tratados de forma confidencial. Neste sentido e de forma a manter o anonimato e confidencialidade das respostas, os questionários foram codificados, com as letras PTx – Participante técnico x; e PFx – Participante familiar x.

Procedimentos. Para identificar possíveis falhas no questionário foi feito um teste piloto com cinco investigadores da Unidade de Investigação iACT, cujos temas de investigação estão diretamente relacionados com questões de inclusão e de acessibilidade. Do teste piloto resultaram algumas sugestões, ao nível da linguagem e da introdução de um tópico relativo à possibilidade de desenvolvimento do vocabulário. Após retificação de falhas e introdução do novo tópico, o questionário foi entregue pessoalmente à instituição, em junho de 2014.

Resultados

Tendo em conta a natureza das questões, os resultados foram analisados com base num método misto, quantitativo e qualitativo. Neste sentido, foi utilizado o MS Excel, para a análise quantitativa e a análise de conteúdo para a vertente qualitativa.

Visão dos cuidadores, relativamente às atividades desenvolvidas no âmbito do projeto

Analisando as respostas dos técnicos da instituição (Gráfico 1), é possível notar que há consenso no que se refere à visão do projeto Perspetivas como forma de expressão / comunicação, entretenimento e arte, estando as respostas concentradas na concordância. Já no que se refere a uma forma de terapia, as respostas dividem-se entre o totalmente de acordo (2), de acordo (2), não concorda, nem discorda (2) existindo uma resposta em desacordo.



Gráfico 1: Distribuição de respostas relativamente à forma como os técnicos veem as atividades desenvolvidas no âmbito projeto Perspetivas.

Legenda: TD – Totalmente em desacordo; D – Em desacordo; NDNC – Nem em desacordo, nem de acordo; A – De acordo; TA – Totalmente de acordo

Visualizando as respostas dos familiares (Gráfico 2) a esta mesma questão, é possível notar que a divergência de opiniões não se mantém relativamente à forma de ver o projeto como terapia, sendo as respostas de concordância, não só neste ponto, como também na forma de expressão e de entretenimento. Na forma de arte é onde se nota alguma hesitação nas respostas, ainda que a maioria das respostas seja concordante, duas nem concordam, nem discordam.

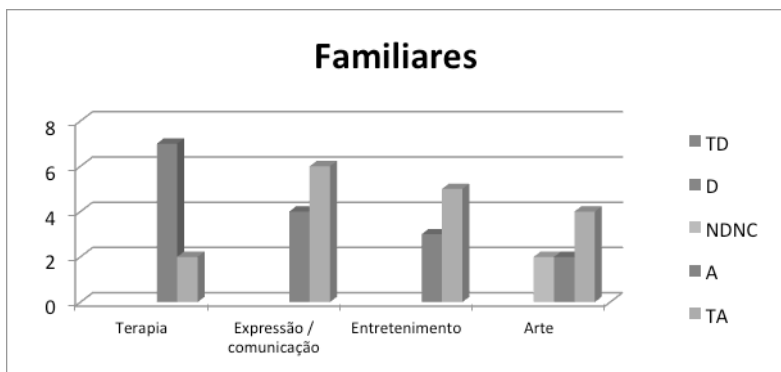


Gráfico 2: Distribuição de respostas relativamente à forma como os familiares veem as atividades desenvolvidas no âmbito projeto Perspetivas.

Legenda: TD – Totalmente em desacordo; D – Em desacordo; NDNC – Nem em desacordo, nem de acordo; A – De acordo; TA – Totalmente de acordo

No campo aberto desta questão, criado para o caso de algum participante ter uma

forma diferente de ver o projeto e que não estivesse contemplada nas opções, foram obtidas duas respostas, de um técnico e de um familiar, que mencionaram ver o projeto: como uma “Uma forma inovadora de demonstrar que os deficientes têm capacidades criativas demonstrada através da linguagem audiovisual” (PT05); e “Como forma de cultivar laços sócio-afectivos (socialização)” PFO2.

Visão dos cuidadores relativamente ao desenvolvimento de competências e capacidades

De acordo com os técnicos da instituição (Gráfico 3), existe concordância de que o projeto contribuiu para aquisição de competências ao nível de artes plásticas, criatividade e auto-expressão. Ainda que a maioria dos técnicos concorde que as atividades desenvolvidas contribuíram para a aquisição de capacidade organizativa, de relacionamento com os pares e de competências linguísticas, ao nível do vocabulário, houve uma opinião, em cada um destes tópicos, que considera contribuir pouco. Já no que se refere ao desenvolvimento de competências ao nível da tecnologia e de competências cognitivas, o número de participantes que considera que contribuiu pouco, já é superior, sendo dois e três, respetivamente.

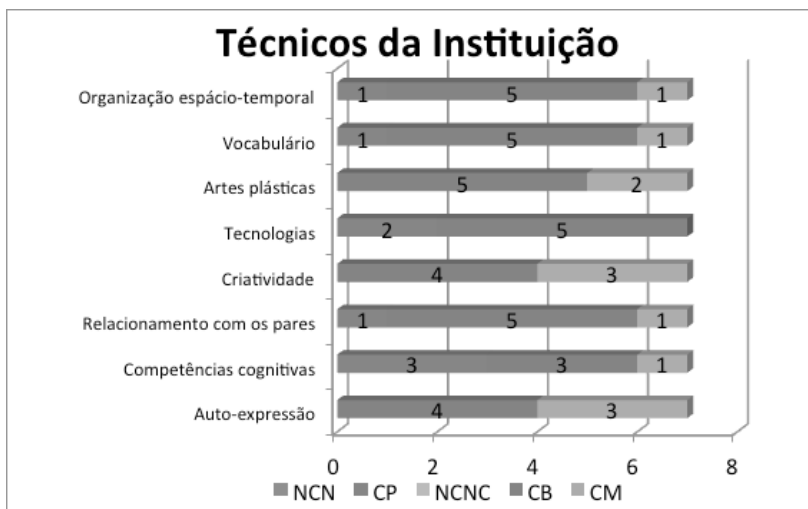


Gráfico 3: Distribuição de respostas dos técnicos relativamente ao desenvolvimento de competências e capacidades nos clientes.

Legenda: NCN – Não contribui nada; CP – Contribui pouco; NCNC – Não contribui, nem deixa de contribuir; CB – Contribui bastante; CM – Contribui muito

No que se refere às opiniões dos familiares (Gráfico 4), a maioria das respostas também estão em concordância de que o projeto contribuiu para a aquisição de diferentes

competências e capacidades. Existem, contudo, algumas opiniões de pouca contribuição ao nível de Organização espaço-temporal (2), Vocabulário (1), Tecnologias (1) e criatividade (1); ou de nem contribui, nem deixa de contribuir ao nível das artes plásticas (1), do relacionamento com os pares (1) e de competências cognitivas (3).

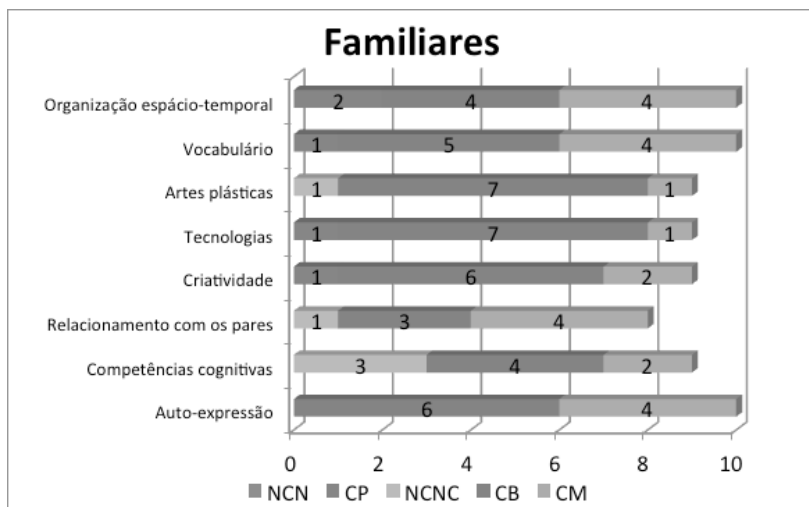


Gráfico 4: Distribuição de respostas dos familiares relativamente ao desenvolvimento de competências e capacidades nos clientes.

Legenda: NCN – Não contribui nada; CP – Contribui pouco; NCNC – Não contribui, nem deixa de contribuir; CB – Contribui bastante; CM – Contribui muito

No campo aberto desta questão, foram obtidas três respostas, de dois técnico e de um familiar, que referiram: a “*Capacidade de compreender a ficção*” (PT02); o “*Incentivo à organização, responsabilidade, compromisso*” (PT06); e o “*Desenvolvimento de competências no seio familiar*” (PF02).

Aspetos mais positivos e menos positivos do projeto, do ponto de vista dos técnicos da instituição

Da análise de respostas é possível destacar:

O relacionamento entre participantes e com o projeto através das “*relações pessoais que se criaram entre os clientes/utentes*” (PT03), do “*envolvimento que conseguiu a nível de monitoras e de utentes*” (PT04) e da “*criatividade e interação dos utentes para com o Projeto Perspectivas*” (PT05).

O respeito pelo trabalho de todos, através da participação em praticamente todas as fases do processo “*o respeito pelo trabalho de cada um e a participação total em todo o processo final e o resultado final*” (PT03).

A vertente organizacional do projeto “organização de todo o processo” (PT03), dando a *“possibilidade de assistir ao modo de realização de um filme”* (PT01), tendo sido evidenciado o gosto pelas *“filmagens e dos resultados já apresentados”* (PT02).

O facto de ser um projeto diferente do trabalho quotidiano, superando as expectativas e sendo motivador *“um projeto diferente, em áreas completamente opostas ao nosso dia-a-dia, pois assim ficámos todos mais enriquecidos nos nossos conhecimentos”* (PT007), *“Superou imenso as minhas expectativas.”* (PT05), *“Foi muito grande a motivação de todos”* (PT04).

A rentabilização das competências de cada um dos clientes, assim como também a aquisição de diferentes capacidades *“Dar palavra aos [nome da instituição], aproveitar as suas [dos clientes] áreas fortes desenvolvendo-lhe também outras capacidades. Os ganhos que cada um deles teve em particular, pela experiências que adquiriram e a instituição no geral porque de uma forma geral todos tiveram envolvidos”* (PT06)

Não foram apontados aspetos menos positivos no Projeto Perspetivas.

Vontade em voltar a participar

As respostas foram unânimes, todos os participantes manifestaram vontade em continuar o projeto, sendo possível destacar as principais justificações desta vontade:

O apoio para a valorização pessoal do cliente *“Dada a sua inibição, esta experiência estimulou-a, ajudou a exteriorizar sentimentos, a auto-valorizar-se, o seu ego aumentou e cada vez que ela visualiza o vídeo a sua alegria é contagiante.”* (PF02); *“Penso que seria muito bom para sua autoestima e confiança em si mesma e naquilo que faz.”*(PF06)

A socialização e envolvimento de todos num projeto comum *“Pelo facto de estas iniciativas serem muito importantes para eles a nível social”* (PF04); *“Esta atividade pareceu-me ser importante ao nível do entretenimento e interação”* (PF09); *“é um projeto que envolve todos os membros da instituição na partilha de um projeto comum”* (PT06).

O desenvolvimento de competências e capacidades *“o desenvolvimento de competências do meu educando”*(PF09); *“permitem que desenvolvam mais as capacidades de comunicação”* (PF10); *“contribui para o desenvolvimento de várias capacidades”* (PT02);

O facto de ser um projeto inovador e que aproveita as competências já existentes nos clientes *“Projecto diferente e inovador. Aposta no trabalho dos utentes: brinquedos em madeira, desenhos, criatividade, expressão corporal e auto-expressão”* (PT05); *“metem-os em contacto com experiências novas”* (PF10).

Discussão

A literatura científica apresenta estudos relativos a intervenções com base nas tecnologias destinadas a pessoas com necessidades especiais, sendo estas normalmente apelidadas de Arte Terapia. Contudo, ainda que os familiares concordem com esta visão, alguns técnicos da instituição não concordam ou hesitam. Hesitação esta que

entendemos, sobretudo após conversa informal com a diretora da instituição, tendo em conta que um projeto desta natureza aplicado a pessoas sem deficiência não é considerado terapia, então surge a questão: Porque é que uma intervenção destas aplicada a alguém sem deficiência é lazer e quando aplicada a alguém com deficiência é terapia?

Ainda que seja comum a concordância com o desenvolvimento de diferentes competências e ou capacidades, através do Projeto Perspetivas, indo de encontro com a literatura (e.g. Freire & Silva, 2014; Orr, 2012). As respostas não são unânimes relativamente a todas as competências / capacidades, sendo as que mais se destacam como tendo pouco desenvolvimento, as competências cognitivas, tecnológicas e de organização espaço-temporal.

Uma vez que o projeto não incidiu numa aprendizagem formal, mas sim em espaço de aprendizagem não formal, muitas destas competências podem ser adquiridas de uma forma mais subtil, sendo difícil encontrar efeitos imediatos. Para além disso, não foi feito um estudo que permitisse identificar quais as competências que efetivamente foram adquiridas ou desenvolvidas, pelo que não é possível afirmar se houve ou não aquisição destas competências, apenas se pode saber qual a opinião dos cuidadores relativamente à questão. Contudo, acreditamos que houve pelo menos um mínimo que aquisição, seja do ponto de vista da aprendizagem e compreensão do processo e das diferentes fases que o constituem, assim como também do espaço tecnológico, nomeadamente da aquisição de imagens em *stopmotion*, da gravação em estúdio para alteração de cenários, entre outras.

Torna-se também importante destacar a compreensão da ficção, o facto de entender que o que se passa numa televisão ou cinema, pode ser criado ou recriado por qualquer pessoa, basta ter os recursos e apoios necessários, seja ao nível de equipamento, seja ao nível de recursos humanos.

O Projeto Perspetivas, enquanto um projeto inovador, foi de encontro a Caldeira (2010), uma vez que permitiu o desenvolvimento de diferentes competências e capacidades, dos clientes, rentabilizando as já existentes. Importa destacar como aspetos relevantes do projeto, a compreensão e respeito pelo trabalho de todos, o relacionamento interpessoal entre todos os envolvidos e o facto do projeto ter repercutido efeitos no seio familiar, de pelo menos uma cliente. Acreditamos ainda, que o projeto contribuiu também para a valorização pessoal e autoestima dos clientes.

Conclusão

Podemos concluir que o projeto foi um sucesso, tendo sido muito enriquecedor e gratificante, na medida em que nos permitiu trabalhar com pessoas muito interessadas, participativas e com diferentes ideias e conhecimentos, o que contribuiu para uma aprendizagem coletiva, aos mais diferentes níveis e entre todos os envolvidos.

Existem algumas limitações, que sendo ultrapassadas podiam vir a contribuir para diferentes resultados no estudo, nomeadamente o pouco equipamento técnico existen-

te, que condicionou a sua utilização pelos clientes, limitando a aprendizagem ao nível tecnológico. Destaca-se ainda o facto de terem existido grandes intervalos de tempo entre algumas sessões – por altura de férias ou por impossibilidade da equipa do projeto – o que contribuiu para algumas quebras ao nível da continuidade de ideias e de trabalho.

Os vídeos criados foram de tema livre, contudo seria interessante, em trabalhos futuros, fazer um projeto de criação de trabalhos audiovisuais com tema definido, de forma a analisarmos as diferentes perspetivas de cada um relativamente a uma mesma temática.

Os clientes da instituição antes de terem deficiência, são pessoas, são cidadãos como qualquer outro cidadão. Como tal, é importante envolvê-los nas diferentes atividades e aproveitar as suas competências para que possamos, como sugere González (2008), desenvolver projetos comunitários com base cooperativa e solidária.

Referências bibliográficas

- Barrozo, A. F. H., A.C.PVianna, D.C.Oliveira, J. Khoury, L.P.Silva, P.L.Saeta, B.R.P.Mazzota, M.J.S. (2012). Acessibilidade ao esporte, cultura e lazer para pessoas com deficiência. *Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento*, 12(2), 16-28.
- Caldas, J., & Silva, B. (2001). *Utilizar o vídeo numa perspectiva construtivista*. Paper presented at the Actas da II Conferência Internacional Desafios 2001, Braga.
- Caldeira, L. d. F. M. (2010). Dificuldade de aprendizagem com deficiência intelectual. *Caderno Multidisciplinar de Pós-Graduação da UCP*, 1(4), 38-47.
- Casal, J. (2013). *Construtivismo tecnológico para promoção de motivação e autonomia na aprendizagem*. Paper presented at the Atas do XII Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia, Braga.
- Comissão Europeia. (2010). *Estratégia Europeia para a Deficiência 2010-2020: Compromisso renovado a favor de uma Europa sem barreiras*. Bruxelas.
- Costa, Â. M. P., Oliveira, L. R., & Ferreira, M. J. R. C. (2009). *Audiovideografia e aprendizagem : um estudo de caso com alunos do 6º ano do ensino básico, em área de projecto*. Paper presented at the Actas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia, Braga.
- CRPG, & ISCTE. (2007). *Mais qualidade de vida para as pessoas com deficiência e incapacidades - Uma estratégia para Portugal*. Vila Nova de Gaia: CRPG – Centro de Reabilitação Profissional de Gaia.
- Ferrés Prats, J. (2003). *Propuestas para un uso didáctico del vídeo. Las nuevas tecnologías en los centros educativos* (pp. 81-97). Mérida (Badajoz).
- Freire, C., & Silva, C. (2014). UPA | *Utilização Pedagógica do Audiovisual*. Paper presented at the Atas do Avançar | Cinema 2014 - Conferência Internacional Cinema, Arte, Tecnologia, Comunicação, Avançar.
- González, M. V. (2008). *La animación cibercultural, instrumento de cambio social*. Qua-

ders d'Animació i Educació Social(7).

- Guerra, P., & Quintela, P. (2007, 2007). *A cultura como alavanca de inclusão e de participação social : uma nova geração de políticas públicas de proximidade*. Paper presented at the International Conference of Young Urban Researchers, Lisbon.
- Johnson, J. L., & Alderson, K. G. (2008). *Therapeutic filmmaking: An exploratory pilot study*. 35(1), 11–19.
- Lisbôa, E. S., Bottentuit Junior, J. B., & Coutinho, C. P. (2009). *O contributo do vídeo na educação online*. Paper presented at the Actas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia, Braga.
- Oliveira, L. R. (2009). *Cinema educativo e construção social da realidade: criando Identidades através da leitura e da escrita do mundo com o Audiovisual*. Paper presented at the Actas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia, Braga.
- Organização Mundial da Saúde. (2004). *Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde*. Versão Portuguesa - Direção-Geral de Saúde, Lisboa.
- Orr, P. (2006). A documentary film project with first-year art therapy students. *The Arts in Psychotherapy*, 33(4), 281–287.
- Orr, P. (2012). Technology Use in Art Therapy Practice: 2004 and 2011 Comparison. *The Arts in Psychotherapy*, 39, 234-238. doi: 10.1016/j.aip.2012.03.010
- Park, S.-H., Kim, S.-Y., Choo, J. H.-J., Lee, W.-j., & Kang, J.-s. (2009). *Using new media to create integrating art therapy: animation therapy*. Paper presented at the ACM SIGGRAPH ASIA 2009 Educators Program.
- Pereira, M. V., & Barros, S. d. S. (2010). *Análise da produção de vídeos por estudantes como uma estratégia alternativa de laboratório de física no Ensino Médio*. Revista Brasileira de Ensino de Física, 32(4), 4401-4401-4401-4408. doi: 10.1590/S1806-11172010000400008
- World Health Organization. (2011). *World Report on Disability*. Malta: WHO Library Cataloguing-in-Publication Data.